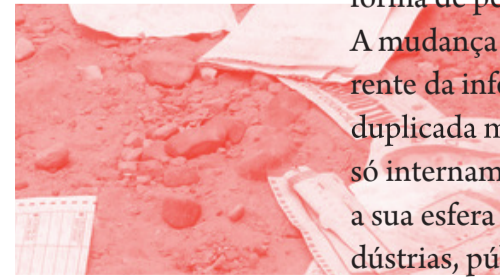


FISSÃO

Fissão e Implosão: do homem moderno ao pós-Internet
Juliana Freitas Verlangieri / 2016

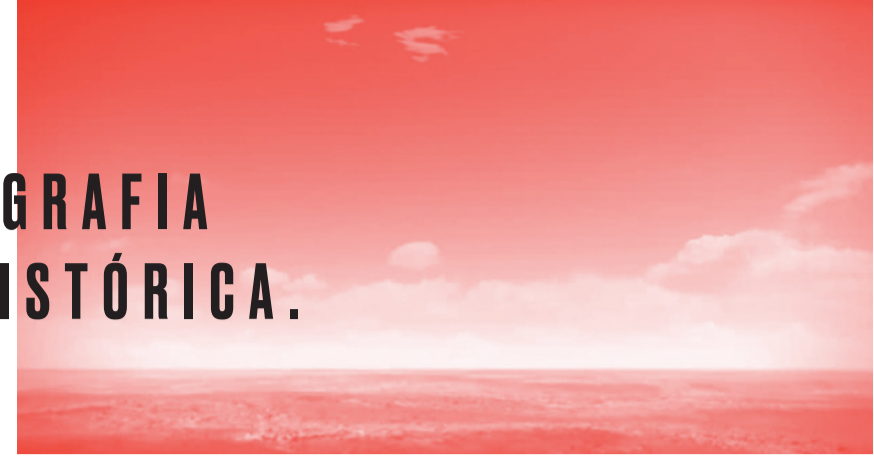


A emergência visual

Tecnologias de comunicação não são apenas invenções que empregamos em nosso dia-a-dia, mas representam também ferramentas que têm o poder de nos reinventar. Ao modificar a forma como indivíduos se comunicavam, o advento do livro impresso também rompeu e reconstruiu sua forma de pensar e entender o mundo. A mudança de consciência decorrente da informação mecanicamente duplicada modificou o homem não só internamente, como também toda a sua esfera de relações sociais. Indústrias, públicos, mercados e estruturas de poder são irreversivelmente reconfiguradas sob uma nova ordem cognitiva que privilegia estruturas visuais lineares e contínuas.

FISSÃO

**CAPAZ AGORA DE REGISTRAR A
EXPERIÊNCIA E A INFORMAÇÃO EM
LINHAS DE SENTIDO, O SER HUMANO
SE VÊ AGORA LOCALIZADO EM
DETERMINADO TEMPO E ESPAÇO.**



A coletividade social gerada pelos meios de comunicação permitiu ao homem compreender a dimensão de sua própria história. Isso é possível não só porque a comunicação e a escrita armazena informações, mas principalmente porque transforma cenas em processos. A complexidade da compreensão do agora é potencializada pela investigação do passado, e contribui para uma visão e preparação para o futuro.

COM A ESCRITA E A TIPOGRAFIA SURGE A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA.

PALAVRA IMPRESSA



Do alfabeto à máquina
Durante os períodos finais da sociedade medieval, acontece um significativo crescimento econômico e desenvolvimento socio-cultural. A insatisfação com a eficiência do crescimento do grau de instrução e alfabetização na classe média da época levou a uma maior demanda por livros que a cultura manuscrita não era capaz de suprir, o que gerou um ambiente favorável e acolhedor para novas invenções.
Por volta de 1440, o alemão Johannes Gutenberg torna pública a invenção de uma máquina capaz de aplicar pressão em uma superfície embebida em tinta e depois transferir essa tinta para uma superfície de impressão, como papel ou algodão. A invenção ficou conhecida como a prensa tipográfica, e sua propagação é considerada hoje como um dos eventos mais influentes do segundo milênio.

CÓDIGO LINEAR



Evolução cultural

É fato que a cultura humana se transformou com o passar dos séculos. A evolução cultural humana não é firmada em mudanças nos padrões genéticos, mas sim nas alterações de comportamento e aprendizado que são passadas dos ancestrais para seus descendentes ou a partir da imitação das práticas de indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. Segundo a teoria memética de Dawkins, as “unidades de cultura” (uma ideia, crença, padrão de comportamento e entre outros) são alojadas nas mentes de um ou mais indivíduos e tem a habilidade de se reproduzir por meio de um efeito replicador mutável presente na cultura evolucionar humana. Isso quer dizer que mudanças culturais podem ocorrer muito mais rapidamente do que evoluções biológicas e mudanças súbitas podem acontecer em uma única geração.



A tipografia cultiva e é cultivada: nós a formamos, e ela nos (in)forma

O espaço acústico

Pode-se dizer que o homem ocidental que vivia em sociedades pré-alfabetizadas habitava um espaço acústico. Esse espaço acústico era caracterizado por ser simultâneo, desorganizado, orgânico, oralizado, e que, principalmente, engatava todos os sentidos ao mesmo tempo. As partes não precisavam ser inspeccionadas individualmente para que fizessem sentido pois existiam simultaneamente. É necessário a compreensão do todo e a cooperação dos sentidos para o entendimento da mensagem. Vivíamos no mundo natural, ainda em um processo inicial de codificação.



O começo da fragmentação

O primeiro agente fomentador da articulação do pensamento ocidental foi a escrita alfabética. O alfabeto ocidental é uma construção de pequenas partes que necessitam serem posicionadas em uma ordem ou sequência para que façam sentido e a mensagem seja transmitida com sucesso ao receptor.



PROGRESSIVO



Códigos lineares exigem uma sincronização de sua diacronia

Comunicação como expansão
Um dos grandes pilares da cultura humana é a comunicação. A troca de informação nos permite estabelecer uma distância entre o nosso ser e os nossos pensamentos, e torna possível expandir nossa consciência de forma intensa. Não existe comunicação desprovida de sentido — até a comunicação aparentemente sem sentido é aberta a interpretação —. A comunicação não começa com o envio da informação, mas sim com a leitura do sentido da mensagem. Somente quando há sentido que se pode apreender, compreender e construir valores.



O homem atua como agente transformador da natureza

Codificando a natureza

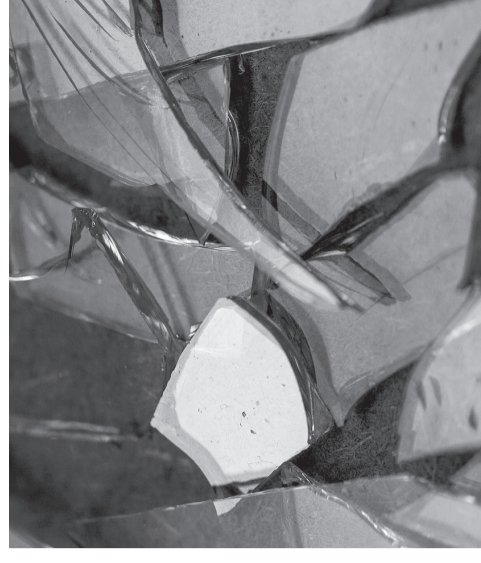
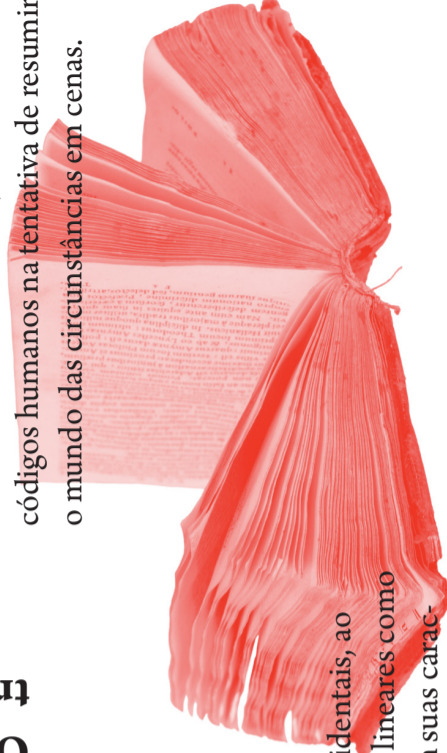
A comunicação possui caráter artificial — pois o homem se utiliza de artifícios para se comunicar com outros homens — e é codificada. A comunicação nada mais é do que uma substituição: é estruturada por meio de um código, que é um sistema de símbolos que significam fenômenos. A urgência em codificar fenômenos naturais, de transformar a superfície (a experiência) em linhas (a palavra escrita), ou seja, essa necessidade de mediar o mundo e significá-lo, é inerentemente humana. Desde o agrupamento de pedras e ossos em círculos que datam em 2 milhões de anos, passando pelas pinturas rupestres até o alfabeto e em diante, todos esses são códigos humanos na tentativa de resumir o mundo das circunstâncias em cenas.



UNIVERSO IMAGÉTICO

O estresse visual

As culturas letradas ocidentais, ao assimilarem estruturas lineares como o alfabeto, estabelecem suas características, inconscientemente, como forma de organização psíquica e social. Nessas culturas alfabetizadas, há uma extensão da função visual, reduzindo o papel dos outros sentidos. Para absorver a escrita, os olhos têm de percorrer uma linha, e somente ao final a mensagem é recebida. Experimentam uma sensação temporal diferente da cultura primitiva, pois o tempo é linear e progressivo. O espaço acústico que existia nas sociedades analfabetas sofre uma ruptura, emergindo agora o homem moderno, que percebe o mundo por meio de um espaço visual que é linear, contínuo, organizado e uniforme.



A influência da palavra impressa

Por ser considerada o primeiro meio de comunicação em massa, a prensa tipográfica possuía um potencial e alcance muito maior do que qualquer outra invenção até então. A tipografia mecanizada alterou permanentemente as estruturas da sociedade, mudando profundamente os hábitos humanos e a forma como este enxergava o mundo, potencializando a fragmentação que começou com a escrita alfabética e dando início ao período moderno.

EXPLOÇÃO TIPOGRÁFICA



A prensa tipográfica foi o artifício duplicador que confirmou e prolongou a nova tensão visual